



FACULDADE DE NEGÓCIOS
METROPOLITANA

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Análise do endividamento das famílias brasileiras no período da pandemia do novo coronavírus

Autor: Isabella Thamires Rosa de Oliveira

Orientadora: Andrea Salvi

RESUMO

O presente estudo aborda o endividamento das famílias brasileiras frente a pandemia da Covid-19. O objetivo geral é compreender o comportamento dos índices da atividade econômica das famílias brasileira entre 2019 à 2021. Afim de evitar a disseminação do vírus, o Governo brasileiro adotou medidas preventivas como distanciamento social e quarentena, atingindo vários setores da economia, com diminuição de renda, desemprego entre outros. O estudo consiste de pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa. Após análise de dados secundário, foi possível concluir que o endividamento das famílias brasileiras se agravou diante do cenário pandêmico.

Palavras-chave: Endividamento das famílias; Covid-19; desemprego.

ABSTRACT

The present study addresses the indebtedness of Brazilian families in the face of the Covid-19 pandemic. The general objective is to understand the behavior of the economic activity indexes of Brazilian families between 2019 and 2021. In order to prevent the spread of the virus, the Brazilian Government adopted preventive measures such as social distancing and quarantine, affecting various sectors of the economy, with a decrease in income, unemployment, among others. The study consists of descriptive research, with results treated in a qualitative manner. After secondary data analysis, it was possible to conclude that the indebtedness of Brazilian families worsened in the face of the pandemic scenario.

Keywords: Household indebtedness; Covid-19; unemployment.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, e tem como principais sintomas febre, cansaço, tosse seca, entre outros. Surgiu na China em dezembro de 2019, e espalhou-se pelo mundo, passando pela Europa, Estados Unidos e chegou ao Brasil. O Ministério da Saúde registrou em 12 de março de 2020 a primeira morte por COVID-19, a vítima foi uma mulher de 57 anos de São Paulo. (G1, 2020).

Devido ao aumento dos casos em vários países do mundo em março de 2020, a Organização Mundial (OMS) caracterizou a doença como uma pandemia. Com a falta de vacinas e rápida disseminação do vírus, passaram a adotar medidas de isolamento social, distanciamento, *lockdown* (bloqueio total no mundo), essas medidas adotadas impactaram diretamente a economia mantendo apenas atividades essenciais funcionando como farmácias e supermercados. (BRASIL, 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, o endividamento das famílias aumentou significativamente, de acordo com a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC), em 2019 média de 63,6% das famílias endividadas, 2020 teve um aumento para 66,5%, batendo recorde em 2021 com 70,9% (CNC, 2021).

Segundo Menasce (2020), o endividamento é um problema sério no Brasil sendo as principais causas: desemprego; falta de educação financeira; uso inadequado de cheque especial ou crédito rotativo; consumo excessivo; falta de uma reserva de emergência; má administração das finanças; juros do crediário e fazer empréstimos impulsivos. Além das famílias sofrerem bastante com a situação, convivem com estresse e ansiedade. Para Roubicek (2022) o endividamento é registrado em um contexto de pouca tração econômica, inflação alta e renda baixa, que para muitas famílias é preciso abrir mão de outros consumos para pagar dívidas.

Diante desse contexto, o artigo tem como problema de pesquisa compreender: qual o perfil de endividamento das famílias antes e após o período de pandemia de COVID-19? A justificativa em estudar esse tema, tem por sua relevância descobrir os impactos financeiros causados na vida das famílias brasileiras durante pandemia da

COVID-19 das medidas adotadas pelos governantes, que impactaram diretamente a atividade econômica.

Como objetivo geral pretende-se analisar o perfil do endividamento das famílias antes e após a pandemia, compreendendo os períodos de 2019, 2020 e 2021 e discutir as possíveis mudanças nesse perfil. E como objetivos específicos tem-se: levantar dados do endividamento das famílias antes e depois da pandemia, identificar quais os tipos de endividamento mais elevados nesse período e analisar os impactos causados pela pandemia na situação financeira das famílias.

Sendo assim, o presente trabalho foi estruturado em três seções, além da introdução, na primeira seção traz o referencial teórico, detalhando os conceitos necessários para a compreensão abordada no tema de pesquisa, em seguida a seção dois trata da metodologia do trabalho e a terceira seção apura os resultados alcançados. Por último, as considerações finais do estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Pandemia da COVID-19

A pandemia é uma epidemia que atingiu proporções globais, afetando vários países. A COVID-19 é a abreviação para corona vírus *disease* e o número 19 se refere ao ano de 2019. Ela é causada por um vírus que foi descoberto na China e identificado como um membro da família dos coronavírus. O primeiro caso ocorreu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, que se espalhou por todo o mundo. Decorre da infecção pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 "(SARS-CoV-2) e encontra-se atualmente, disseminado em todos os continentes, com exceção da Antártida. No mundo, em 05 de abril de 2020, o número de casos confirmados de infecção pela Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, chegou a 1.236.388 pessoas (SETOR SAÚDE, 2020).

No Brasil, o primeiro caso reportado aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2020 e a primeira morte em 17 de março (SETOR SAÚDE, 2020). Em 05 de abril, existiam 10.278 casos confirmados, 432 óbitos e uma taxa de letalidade de 4,2% (BRASIL,

2020). Das pessoas que foram a óbito, 85% tinha mais de 60 anos e 79% possuía pelo menos um fator de risco (SETOR SAÚDE, 2020).

Com a quantidade de óbitos de pessoas infectadas pela Covid-19, o governo brasileiro passou a adotar as medidas preventivas de distanciamento social, fechando assim as portas dos comércios, decretando *lockdown*, fazendo com que famílias perdesse seus empregos.

Melo e Cabral (2020) concluem que, o papel da Covid-19 teria sido um acelerador das crises já existentes no Brasil antes da pandemia: crise econômica crônica, crise econômica aguda, crise da saúde pública, e por fim a crise política provocada por críticas e questionamentos.

Segundo análise de Trovão (2020), o Brasil apresentou cinco momentos diferentes na atividade econômica, dentre as duas primeiras décadas do século XXI, entre 2001 a 2003, o cenário é de baixa taxa de crescimento, menores que 2% em média, ao ano; de 2004 a 2010 notou que a crise econômica internacional em que o PIB caiu -0,1% consta um período de taxas relativamente maiores de crescimento do PIB, com exceção de 2009, seguido por um período de desaceleração econômica de quedas recorrente menores entre 2011 a 2014; 2015 e 2016, notou quebra expressiva no PIB, -3,5% e -3,3%, nessa ordem, os anos de 2017 a 2019, registra uma lenta recuperação da economia nacional, em que as taxas foram pouco superior a 1% ao ano.

Diante de um cenário macroeconômico já problemático, Trovão (2020) complementa que, a pandemia de COVID-19 e a crise socioeconômica a ela associada expuseram desigualdade no Brasil, trazendo desafios expressivos para as políticas públicas, especialmente para aquelas associadas à proteção social e à preservação do emprego e da renda.

1.2 Causas do alto endividamento

O endividamento pode ser visto como um desvio de cognição que implica desequilíbrio na tomada de decisão, gerando interpretações equivocadas, apresentado por Carvalho, Sousa e Fuentes (2017). Os autores apontam ainda, o endividamento como a existência de uma obrigação que será obliterada após o

pagamento, caracterizado pelo consumo antecipado, onde basta contrair a dívida para enquadrar-se como endividado (CARVALHO; SOUSA; FUENTES, 2017).

A pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC) feita pela confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo (CNC), diagnosticou com o objetivo de analisar o nível de inadimplência e endividamento do consumidor, apurando o percentual de inadimplentes, intenção de pagar dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda (CNC, 2022). A pesquisa de Roubicek (2022) no jornal Nexo, que o endividamento das famílias brasileiras atingiu o nível recorde em abril de 2022 com 77,7%.

Continua dizendo que o registro de endividamento recorde no Brasil acontece em um momento de baixa tração da atividade econômica. Além disso, a renda média dos trabalhadores chegou ao menor nível na série histórica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), iniciada em 2012. A inflação alta, por sua vez, corrói o poder de compra (ROUBICEK, 2022).

Levando em conta que a COVID-19 levou famílias a cenários de fome, Tainari Taioka, pesquisadora do Made- USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da FEA-USP), disse ao Nexo que “temos uma inflação alta e a renda está caindo, então as pessoas não dão conta de pagar gastos básicos”. E o desemprego é um agravante disso (ROUBICEK, 2022).

Dessa forma, Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV-Eaesp, associou o endividamento alto ao aumento das taxas de juros no país. Entre março de 2021 e março de 2022, a taxa Selic, taxa básica de juros foi de 2% ao ano para 11,75% ao ano. “Agora que a taxa de juros está subindo, as pessoas estão se endividando num momento em que o dinheiro está mais caro. Então também não é um bom sinal” (ROUBICEK, 2022).

É importante lembrar que grande parte dessas dívidas são juros. Segundo Pereira (*apud* FECOMÉRCIOSP, 2020), no primeiro semestre de 2020, as famílias brasileiras gastaram R\$ 201,5 bilhões com pagamento de juros bancários, o que representa 6% do Produto Interno Bruto (PIB) semestral e 10,2% da renda anual das famílias.

(...) não são apenas as questões relacionadas aos aspectos de emprego, renda, estabilidade financeira, classe social, número de integrantes, distribuição de renda, que levam as famílias a se endividarem. Muitas variáveis estão relacionadas, como os hábitos de compra da população, a disseminação do crédito, a propagação de novos meios de pagamento e uma sociedade cada vez mais orientada para o consumo. Frente a essa realidade, vale enfatizar que o alto percentual de endividamento das famílias traz consequências negativas para a economia, reflete nas condições de vida dos indivíduos e conseqüentemente tem impactos em toda a dinâmica do Sistema Financeira Nacional (PARAÍSO; FERNANDES, 2019, p.12).

Paraíso e Fernandes (2019) acreditam que com estímulos ao consumo por parte dos incentivos, como facilidade ao crédito, os indivíduos são cada vez mais estimulados a endividar-se com novos bens de consumo, causando um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”. Ainda de acordo com Paraíso e Fernandes (2019), o aumento de desemprego e custo de vida tem se elevado cada vez mais, dispara a preocupação com o grau de endividamento da sociedade. E também afirmam que o desemprego e a má educação financeira são os fatores que mais influenciam no endividamento familiar.

Paraíso e Fernandes (2019), analisaram os dados de crescimento do índice e endividamento das famílias brasileiras, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), foram ouvidos cerca de 18 mil consumidores no mês de setembro de 2019. Famílias endividadas com 65,1% sendo cartão de crédito, o líder do endividamento, com 79,5% a falta de planejamento financeiro, concluíram que não é muito comum nas famílias brasileiras o planejamento, geram gastos não planejados, adquirindo bens desnecessários de motivações supérfluas.

Segundo Basílio (2022), o PIB do setor da construção civil teve o maior crescimento em 10 anos com aumento de 9,7% no ano de 2021, através de vendas de imóveis, reformas e construção, divulgado pelo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O setor foi um dos destaques no PIB do ano passado. A economia como um todo cresceu 4,6% em 2021. Mesmo com aumento das taxas básicas de juros de financiamentos e o alto custo de construção, muitos financiaram, usaram seus cartões para esse devido fins.

1.3 Falta de educação financeira

A pesquisa do SPC Brasil (2018) mostra os principais influenciadores do endividamento das famílias, como, o desemprego, falta de planejamento financeiro, parcelamento, facilidade de crédito, salário atrasado, diminuição de renda e dentre eles a falta de educação financeira.

A educação foi elevada à condição de Direito Social na Constituição Federal de 1988. Na chamada constituição cidadã, os direitos sociais que diz respeito aos direitos e garantias fundamentais

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, art. 6, 2015).

Com a falta de interesse na educação financeira conforme mencionado por Reis (*apud* BASSOTTO 2018), “a falta de conhecimentos de conceitos básicos sobre assuntos financeiros, é uma consequência da defasagem do ensino nas escolas”, o que poderia ajudar com um futuro melhor, trazendo a realidade para cada aluno, deixando-os mais próximos do assunto, aprendendo a lidar com o dinheiro. No artigo 205 tem-se a educação como direito de todos, e dever do estado:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

Percebe-se que o artigo 205 além da qualificação profissional, tem o desenvolvimento e a preparação para o exercício da cidadania, que é o objetivo da educação financeira, o desenvolvimento da habilidade para o alcance da prosperidade. (BRASIL, 1988, art. 205).

De acordo com o Banco Central de Brasil (2019), a educação financeira é um meio para a promoção de desenvolvimento econômico, pois a regularidade das decisões financeira dos indivíduos influencia toda a economia, por ter ligação com problemas de níveis de endividamento, de inadimplência e da capacidade de investimento dos países.

O público-alvo da Educação Financeira (ENEF) são os alunos do ensino fundamental; ensino médio; adultos como: aposentados e mulheres beneficiárias do programa bolsa família. O site governamental Vida e Dinheiro (2017) fala que, “a educação financeira é importante em todas as fases da vida, e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos”. Ainda afirma que, deve existir a construção e aprimoramento de habilidades financeiras ao longo da vida, como também nos cursos de graduação universitária (VIDA E DINHEIRO, 2014).

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os jovens universitários endividados, cerca de 1 milhão de estudantes, estavam inadimplentes com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) em outubro de 2021. Num processo contínuo de aprendizagem, todos os brasileiros deveriam fazer parte da aprendizagem a educação financeira, da infância à terceira idade, todas as classes sociais (RÁDIO AGÊNCIA NACIONAL, 2021).

Mendes (2015), engloba diferentes componentes das finanças pessoais, como gerenciamento de imposto de renda, endividamento, inadimplência, seguros, planos de aposentadoria, investimentos, crédito, cartões de crédito entre outras contas. Ainda aponta que, a educação financeira aborda as maneiras pelas quais as famílias obtêm orçamento, economizam recursos e gastam, considerando os eventos de vida futura e diversos riscos financeiros. Por meio de instruções e orientações claras, permite uma maior compreensão dos conceitos básicos de finanças e economia, as quais formam competência e valores necessários para a conscientização das oportunidades e riscos, de ações direcionadas ao bem-estar pessoal e familiar e das decisões mais prudentes (BACEN, 2013).

Frente a isso, minimizando os riscos de problemas financeiros com surpresas desagradáveis, como doenças e acidentes, fica claro que um bom planejamento familiar tem inúmeros benefícios, como também proporciona uma vida mais tranquila com qualidade e realizações de planos a longo prazo. Além disso, ter uma habilidade financeira e um bom planejamento financeiro, diminui a influência que meios midiáticos e campanhas publicitárias realizam sobre os comportamentos dos indivíduos, visto que a falta de discernimento financeiro e a tomada de decisão imprudente influenciam outros aspectos da vida em sociedade. Isso demonstra que o

excesso de endividamento também pode ser considerado um problema social (BRAIDO, 2014; SILVA, 2018).

1.4 Impacto emocional

Estar com as contas em atraso, além de não ser só saúde financeira, compromete também a saúde mental. Segundo Ferreira (2022), “o endividamento gera estresse na maior parte das pessoas, e esse estresse leva a um adoecimento. Sentimento de culpa, raiva, desânimo, depressão, ansiedade, angústia”.

Segundo SPC Brasil (2020), 8 em cada 10 inadimplentes sofrem impactos emocional. Deficiência no sono aparece com 43%, 25% das pessoas comprando além do normal, pessoas afetadas com ansiedades representam 63,5% sendo um grau mais elevado, aparece também estresse e irritação com 58,3%, tristeza e desânimo são 56,2%, angústia 55,3% e vergonha 54,2%.

O levantamento é importante porque evidência algo de que já desconfiávamos, que as frustrações e incertezas provocadas pela inadimplência não se restringem ao campo financeiro, tendo impacto significativo também na saúde física e emocional dos endividados, explica Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil (SPC BRASIL, 2020).

O impacto das dívidas vai além. Com muitos problemas, o indivíduo sofre em concentrar nas atividades rotineiras, e o relacionamento com amigos e familiares também são afetados. Segundo Rtafner (2021):

Além do ambiente familiar, problemas no trabalho podem aparecer. Pessoas endividadas estão constantemente tentando encontrar uma saída para o problema, que muitas vezes parece não ter fim, o que impacta na atenção e concentração, podendo acarretar baixa produtividade e problemas de relacionamento com colegas de trabalho (RTAFNER, 2021).

De acordo com Botelho e Fernon (2022), o depoimento da psicóloga Lucianna Brasil fala que “o endividado está em uma situação de adoecimento e de compensações” a especialista relata que o impacto emocional de uma dívida pode adoecer o indivíduo com danos imediatos e de longo prazo, e que muitos se endividam por estarem descontando os outros problemas nas compras, que o endividamento é tratado como uma compulsão. “O paciente vai mesclando problemas desse tipo. Para

de gastar, mas aí começa a comer demais, para de comer, mas começa a beber demais. Muitas vezes, o problema se apresenta dessa forma”.

1.5 Impacto social

Com o ambiente totalmente incerto que a pandemia trouxe, tais mudanças no dia a dia como o uso obrigatório de máscaras, álcool em gel nas mãos, isolamento e distanciamento social afetaram diretamente a saúde mental.

A atual pandemia introduziu ao menos cinco fatores de estresse para a população, relacionados tanto à própria pandemia como ao seu enfrentamento: i) o medo de ser infectado, de que alguém próximo seja infectado ou de que não seja possível receber atendimento médico; ii) a diminuição da renda, resultando em sacrifícios no consumo ou em endividamento; iii) o confinamento; iv) informações conflitantes ou imprecisas sobre a pandemia e seu enfrentamento; e v) a ausência de uma estratégia de saída da crise. Muito embora estes fatores atinjam toda a população, níveis de estresse são proporcionalmente maiores para alguns grupos, especialmente para aqueles com maior risco de contrair a doença ou em situação de pobreza (ou que nela possam vir a entrar) (MORAES, 2020, p.7).

No Brasil entre maio e setembro de 2020, 2,7 milhões de pessoas foram afastadas do trabalho devido o distanciamento social e 7,9 milhões de trabalhadores passaram a trabalhar remotamente, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados que evidenciam o aumento de indivíduos com a saúde mental comprometida (IBGE, 2020).

Justificada pelos impactos da Covid-19 no mercado de trabalho, uma vez que os estabelecimentos permaneceram fechados, paralisação das fábricas devido as medidas de distanciamento social e *lockdown* estabelecidas, com a pesquisa da Redação Finanças (2022) em relação a 2019 a taxa de desemprego fechou em 12%, um aumento considerável a 2020 com 13,8%, seguido por 2021 a segunda maior da série histórica do IBGE com 13,9 milhões de pessoas desempregadas, taxa média correspondente a 13,2%, afirmam dizendo que a taxa de desemprego no Brasil pode ficar entre as maiores do mundo em 2022. Nota-se que o comportamento do endividamento familiar é acentuado pela alta da taxa de desemprego, da inflação, com isso cresce os créditos concedido a famílias (YAHOO NOTÍCIAS, 2022).

Apesar do Auxílio Emergencial que o governo se esforçou para dar as famílias sem empregos durante a pandemia, o valor não o suficiente. “O benefício, de R\$ 600 mensais, permitiu a milhões de famílias manter o mínimo de dignidade enquanto o novo coronavírus ceifava vidas e desestabilizava a economia e o sistema de saúde brasileiros” (POZZEBOM, 2020). Ramos (2022) afirma que “os impactos da pandemia foram ainda piores para a população já em situação de vulnerabilidade social”. Esse período levou várias famílias a pobreza extrema, escancarando a desigualdade social no país.

1.6 Parcelamento / crédito

Com a facilidade no mercado de parcelamento, as pessoas acabaram comprando de formas parceladas, e muitos parcelaram suas próprias dívidas para tentar sair dela, virando uma bola de neve.

A circunstância de descontrole é realmente séria. Uma pesquisa do Banco Central aponta que mais de 50% das vendas são a prazo. Isto é, o mês começa e a sua fatura do cartão de crédito já está comprometida com gastos passados. Com atraso no pagamento do cartão ou até mesmo inadimplência, os juros passam a somar o valor total, virando uma bola de neve (JACOMINI, 2018).

A oferta de crédito no comércio é um grande incentivo às compras por impulsos, a forma parcelada acaba chamando atenção de muitos, que levam a efetuar a compra muitas das vezes sem ter necessidade, falta de controle emocional, uma compra por impulso. Segundo o levantamento feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 61% dos consumidores admitiram ter aproveitado a oferta de crédito para fazer compras por impulso em março de 2019. (MEU CREDIÁRIO, 2022)

De acordo com Jacomini (2018), muitos se comprometem com compras parceladas que vão se acumulando ao longo do tempo, com parcelas acima do próprio orçamento mensal. E nas consequências dessa atitude, os especialistas alertam que efetuar compra sempre no parcelado pode ser uma armadilha, é uma via rápida para o descontrole, a não avaliação da necessidade do produto comprado.

Jacomini (2018) finaliza dizendo que, “o parcelamento como dito, compromete o mês que ainda nem começou, por isso tome cuidado para evitar a negativação ou pagamento de juros com o atraso do pagamento da fatura do cartão de crédito”.

A sociedade mais pobre é mais frágil à oferta de crédito (SBICCA, FLORIANI e JUK, 2012). É comum que o indivíduo não consiga honrar com suas obrigações, mesmo tendo os benefícios que o crédito pode trazer, passando a ser como um devedor (LOPES, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante desse contexto o presente trabalho caracterizou-se em uma pesquisa de caráter descritivo, que visa analisar o endividamento das famílias brasileiras no período da pandemia do novo coronavírus. Quanto ao tipo de pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc. Neste mesmo sentido, Gil (2007) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são: investigações sobre ideologias ou pesquisas que se propõem à análise das diversas posições sobre um problema.

Os resultados apresentados foram de forma descritiva quanto aos objetivos e qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, com análise de gráficos, que poderá ser comparado aos anos anteriores com os anos pandêmicos. Utilizando uma base de dados sobre o endividamento publicado em sites, livros, pesquisas etc. A análise descritiva segundo Morais (2005):

(...) pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos. Pretende proporcionar relatórios que apresentem informações sobre a tendência central e a dispersão dos dados. Para tal, deve-se evidenciar: valor mínimo, valor máximo, soma dos valores, contagens, média, moda, mediana, variância e desvio padrão (MORAIS, 2005, p. 8).

Os indicadores utilizados foram: (i) nível de endividamento das famílias brasileiras frente a pandemia; (ii) inadimplência; (iii) taxa de desemprego; (iv) facilidade em créditos e financiamentos.

Afim de traçar um panorama do endividamento e inadimplência das famílias no período analisado, foram coletados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), relativo a dez anos (2012 a 2021).

Com o intuito de atender o objetivo geral e específico da pesquisa, foram realizadas análises gráficas, conforme apresentado na seção de análise de resultados.

ANÁLISE DE RESULTADO

Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos através de gráficos e tabelas. A tabela 1 mostra o percentual médio anual das famílias endividadas. Percebe-se que o nível vai se agravando a partir de 2019 com 63,6%, chegando alcançar 2021 acima de 70%. Isso comprova que a organização financeira e a falta de planejamento contribuem para o endividamento e inadimplência.

Tabela 1. Principais indicadores

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
PEIC (Percentual do total) – Média anual						
Famílias endividadas	60,2%	60,8%	60,3%	63,6%	66,5%	70,9%
Famílias com conta em atraso	24,2%	25,4%	24,0%	24,0%	25,5%	25,2%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	9,2%	10,2%	9,7%	9,6%	11,0%	10,5%
PEIC – Var. em p.p.						
Famílias endividadas	-0,95	0,65	-0,52	3,35	2,83	4,42
Famílias com conta em atraso	3,24	1,22	-1,36	-0,08	1,49	-0,28
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1,49	1,06	-0,52	-0,09	1,42	-0,56
PEIC em número absolutos – Média anual						
Famílias endividadas	9.448.241	9.681.798	9.665.659	10.280.269	10.790.920	11.554.758
Famílias com conta em atraso	3.723.440	3.942.647	3.787.941	3.841.278	4.140.443	4.114.597
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.419.072	1.607.818	1.587.618	1.610.413	1.817.635	1.712.212

Fonte: Peic/CNC

A tabela 2 apresenta os principais tipos de dívidas mais agravante. Nota-se que o cartão de crédito é o líder do endividamento, seguido por carnês, financiamento de veículos e imóveis.

Tabela 2. Tipo de Dívida % do total de endividados

<i>Tipo de Dívida</i> <i>% do total de endividados</i>	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cartão de crédito	77,1%	76,7%	76,9%	78,7%	78,0%	82,6%
Carnês	15,4%	15,7%	15,4%	15,3%	16,8%	18,1%
Financiamento de carro	11,2%	10,2%	10,5%	9,9%	10,7%	11,6%
Financiamento de casa	7,9%	8,2%	8,7%	8,7%	9,5%	9,1%
Crédito pessoal	10,3%	10,3%	9,4%	8,2%	8,5%	9,0%
Crédito consignado	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	6,6%	6,5%
Cheque especial	7,2%	6,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,6%
Outras dívidas	2,4%	2,6%	3,0%	2,4%	2,2%	2,3%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	1,1%	1,1%	0,9%	1,0%

Fonte: Peic/CNC

A facilidade de parcelamento na hora da compra faz com que as dívidas dos cartões de créditos sejam os mais comuns, e muitas das vezes o limite do cartão não combina com a renda mensal, e excedem o limite além do esperado (FOLEGO, 2022).

Em relação aos carnês, apesar da crescente alta no uso de cartões de créditos, observa-se que ainda existe uma demanda para o uso de carnês. Gerencianet (2019) afirma que “três em cada dez brasileiros escolhem essa alternativa na hora de realizar uma compra”, muito utilizada por pessoas de baixa renda, sendo as classes C, D e E que mais utilizam, por não terem fácil acesso a cartões de créditos, uma opção de realizar compras de valores mais alto.

O gráfico 1 analisa o grau de inadimplência que atingiu mais de 28% das famílias brasileiras em 2022, o maior nível que se pode ver desde 2010.

Gráfico 1. Famílias inadimplentes no Brasil



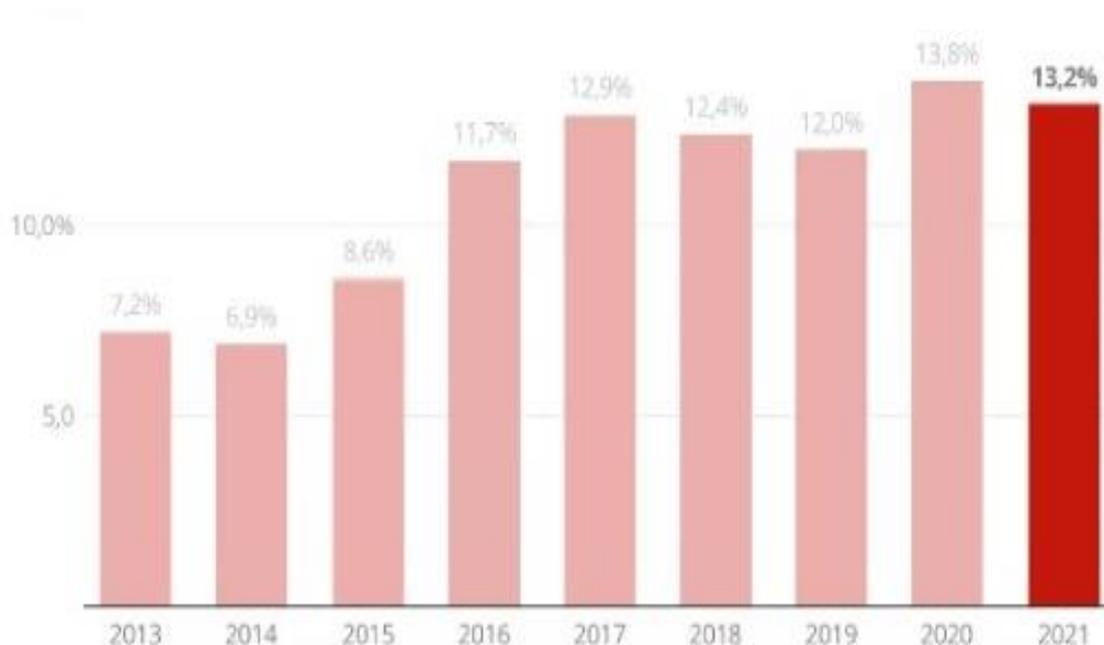
Fonte: Peic/CNC

Os números de inadimplência no Brasil esclarecem as dificuldades das famílias brasileiras em conseguir manter o orçamento e a sobrevivência diante de vários reajustes altos de preços nos últimos anos.

Destaca o economista do Serasa Experian Rabi (2022), que a alta de negativados não surpreende “é um cenário esperado, uma vez que a situação econômica do país ainda é de muita instabilidade, com a inflação, taxa de juros e os níveis de desemprego em alta” (CORSINI; ARAÚJO, 2022).

O gráfico 2 compara média anual de desemprego no Brasil de 2013 à 2021 em %.

Gráfico 2. Média anual do desemprego no Brasil em %



Fonte: IBGE

Justificada pelos impactos da Covid-19, pode-se ver a taxa de desemprego em 2019 com 12,0% chegando ao seu nível mais alto no ano da pandemia em 2020 com 13,8%, seguido por 2021 uma leve queda para 13,2%, por medida de prevenção estabelecida, distanciamento social *lockdown*, todos os comércios permaneceram fechados.

Na pesquisa de Belandi (2022), Beringuy conclui dizendo, “embora haja expansão da ocupação e mais pessoas trabalhando, isso não está se revertendo em crescimento do rendimento dos trabalhadores em geral”. O gráfico 3 aponta a porcentagem de família que não terão condições de pagar.

Gráfico 3. Não terão condições de pagar dívidas e/ou contas.



Fonte: Peic/CNC

Acompanhando o indicador de percentual das famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso ou contas, apresentou alta durante a pandemia chegando o final do ano de 2020 acima de 11%, atingindo a máxima da história, seguido por uma trajetória de queda, encerrando o ano de 2021 com 1 ponto percentual a menos em 10%.

Diante deste contraste de resultados, pode-se analisar que o grau de endividamento nas famílias brasileiras vem de alguns anos, se agravando mais nos anos pandêmicos, sendo assim, essas informações contribuem para a compreensão da evolução nos índices de endividamento e inadimplência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o perfil do endividamento das famílias brasileiras antes e após pandemia do novo coronavírus. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo para os objetivos e documental do ponto de visto do procedimento técnicos. Uma análise bibliográfica para reunir os assuntos que impactaram diretamente as famílias ao endividamento e inadimplência nos anos pandêmicos.

O intuito do trabalho é ajudar as famílias com a falta de noção básica sobre as principais causas de endividamento e os motivos que levam a inadimplência, podendo ser sanado o problema com uma boa educação financeira como uma alternativa acadêmica direcionado a sociedade.

A educação financeira pode levar o conhecimento de uma boa administração financeira, a como se relacionar com o dinheiro em momento até mais complicados.

Por meio de dados coletados da pesquisa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), Perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020 (PEIC/CNC) e Banco Central do Brasil (Bacen), foi possível analisar os indicadores: taxa de desemprego no Brasil, o percentual médio das famílias endividadas, inadimplentes, tipos de dívidas, e pessoas que não terão condições de pagar.

As análises gráficas comparativas conclui que a pandemia da Covid-19 afetou o nível de endividamento direta e indiretamente as famílias brasileiras, especialmente nos anos 2020 e 2021, com a alta taxa de desemprego e inflação, levando ao endividamento mais agravante, e com isso cresce o montante de créditos.

Conclui-se, o endividamento está presente no dia a dia dos consumidores com fatores determinantes sociais, psicológicos, econômicos e a falta da educação financeira. Conforme foi apresentado ao longo do trabalho, visto que o tema pode impactar na economia do país e na vida das famílias, é de muita importância reforçar o tema abordado.

Com a análise do endividamento das famílias brasileiras no período da pandemia do novo coronavírus, muitas outras pesquisas podem ser realizadas sobre o endividamento, diante da crise desencadeada pela Covid-19 econômica, a importância do tema para contribuições no meio acadêmico, aprofundando ainda mais na abordagem.

REFERÊNCIAS

AEF BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br>. acesso em: 05 de novembro de 2022.

ALVARENGA. **Taxa de desemprego do Brasil deve ficar entre as maiores do mundo em 2022; veja ranking**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/28/taxa-de-desemprego-do-brasil-deve-ficar-entre-as-maiores-do-mundo-em-2022-veja-ranking.ghtml> acesso em: 15 de novembro de 2022.

BACEN. **BANCO CENTRAL DO BRASIL**. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp> acesso em: 15 de novembro de 2022.

BELANTE, Caio. **Desemprego cai para 11,2% no trimestre encerrado em janeiro, menor taxa para o período desde 2016**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33240-desemprego-cai-para-11-2-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-menor-taxa-para-o-periodo-desde-2016> acesso em: 18 de novembro de 2022.

BRASIL. [constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc26.htm#1 acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRAIDO, Gabriel M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul**. *Estudo & Debate*. v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601> acesso em: 17 de novembro de 2022.

BOTELHO, Gabriel; FERMON, Lucas. **Dívida e estresse: crise gera diferentes impactos mentais, afirmam especialistas**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/economia/divida-e-estresse-crise-gera-diferentes-impactos-mentais-afirmam-especialistas/> acesso em: 10 de novembro de 2022.

CARVALHO, Helder Araújo De; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. **Representação Social do Endividamento Individual**. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Isabella/Downloads/11293-Texto%20do%20Artigo-45261-1-10-20180810.pdf> acesso em: 08 de novembro de 2022.

CÂMERA DOS DEPUTADOS. **Projeto de lei cria novo auxílio emergencial no valor de R\$ 600, 2021**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/726761-projeto-de-lei-cria-novo-auxilio-emergencial-no-valor-de-r-600/> acesso em: 29 de setembro de 2022.

CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021**. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

CNC. **Perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020**. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/peic-anual-perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2020/321560>> acesso em: 18 de novembro de 2022.

CONSÓRCIO EMBRACON, **O que é o SPC/Serasa e como ele influencia na sua vida financeira?** 2022. Disponível em: < <https://www.embracon.com.br/blog/o-que-e-o-spc-serasa-e-como-ele-influencia-na-sua-vida-financeira> > acesso: 09 de junho de 2022.

CORSINI, Iuri; ARAÚJO, Thayana. **Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde da série histórica, aponta Serasa**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-da-serie-historica-aponta-serasa/>> acesso em: 17 de novembro de 2022.

EM DIA. **Quais são os tipos de dívidas mais comuns entre os brasileiros?** 2022. Disponível em: <https://blog.euemdia.com.br/tipos-de-dividas-mais-comuns/> acesso em: 17 de novembro de 2022.

GERENCIANET. **Carnê: como funciona, quais as vantagens e como emitir!** 2019. Disponível em: <<https://gerencianet.com.br/blog/carne-como-funciona/#>> acesso em: 17 de novembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994**. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=563> acesso em: 18 de novembro de 2022.

G1. **Pandemia afeta trabalho em mais da metade das famílias, aponta FGV**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/21/pandemia-afeta-trabalho-em-mais-da-metade-das-familias-aponta-fgv.ghtml%3E>>acesso em: 27 de setembro 2022.

G1. **Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

G1. **Quase 80% das famílias estão endividadas. Cartão de crédito é o vilão. Veja como regularizar as contas**. 2022 Disponível em: <<https://extra.globo.com/economia-e-financas/quase-80-das-familias-estao-endividadas-cartao-de-credito-o-vilao-veja-como-regularizar-as-contas-25499234.html>>acesso em: 28 de setembro de 2022.

JACOMINI, Leonardo, **Parcelamento com cartão de crédito: guia completo de como funciona**. 2018. Disponível em: <<https://www.foregon.com/blog/como-funciona-o-parcelamento-no-cartao-de-credito/>> acesso: 04 de junho de 2022.

LOPES, Geovane de Oliveira. **Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos**. 64 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11133/1/2012_GeovaneOliveiraLopes.pdf acesso em: 15 de novembro de 2022.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, **O que sabemos até agora sobre a covid-19?** 2020. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/o-que-sabemos-ate-agora-sobre-o-covid-19/?gclid=EAlaIqobChMIjemeyvqj-gIVPEFIAB3PuAk2EAAAYASAAEgLGZ_D_BwE acesso em: 27 de setembro de 2022.

MELO, Carlos; CABRAL, Sandro. **A grande crise e as crises brasileiras: o efeito catalisador da Covid-19. Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3681-3688, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/58253/a-grande-crise-e-as-crisis-brasileiras--o-efeito-catalisador-da-covid-19> acesso em: 10 de novembro de 2022.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf> acesso em: 15 de novembro de 2022.

MEU BOLSO EM DIA. **Saúde financeira e saúde mental: entenda essa relação**. 2022. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/saude-financieira-saude-mental> acesso em: 29 de setembro de 2022.

MEU CREDIÁRIO. **Compras por impulso: o caminho da inadimplência ou uma oportunidade para vender mais no crediário?** 2022. Disponível em: <https://www.meucrediario.com.br/blog/compras-por-impulso-no-crediario> acesso em: 14 de novembro de 2022.

MENASCE, Marcella **Quais as principais causas do endividamento?** 2020. Disponível em: <https://blog.euemdia.com.br/endividamento-das-familias/> acesso em: 18 de novembro de 2022.

MORAES, Rodrigo Fracalossi De, **Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva**. Nota Técnica nº 27. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. Ministério da Economia: Ipea, abril de 2020, p. 7. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9836/1/NT_27_Diest_Prevenindo%20Conflitos%20Sociais%20Violentos%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf acesso em: 28 de setembro de 2022.

MORAIS, Carlos Mesquita. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/Isabella/Downloads/Escalas_de_Medida_Estatistica_Descritiva_e_Inferen%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Isabella/Downloads/Escalas_de_Medida_Estatistica_Descritiva_e_Inferen%20(1).pdf) acesso em: 29 de setembro de 2022.

NETO, Luciano. **Endividamento e inadimplência do consumidor**. 2022. Disponível em: < <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-anual-e-dezembro-de-2021/410541>> acesso em: 18 de novembro de 2022.

PARAÍSO, Sandra Chaves Silva; FERNANDES, Ronaldo Augusto Silva. **O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras**. Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020. Disponível em:< <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031>> acesso em: 15 de novembro de 2022.

PEREIRA, Paloma Ayllin Maria. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da COVID-19**, 2022. Disponível em:<https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3928/6/MONOGRAFIA_EndividamentoFam%c3%adliasBrasileiras.pdf> acesso: 23 de maio de 2022.

POZZEBOM, Elina Rodrigues. **Aprovado pelo Congresso, auxílio emergencial deu dignidade a cidadãos durante a pandemia**. 2020. Disponível em:<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia> acesso em: 14 de novembro de 2022.

PROJETO COLABORA. **Diário da Covid-19: Coeficiente de mortalidade no Brasil está acima da média mundial**,2020. Disponível em:<<https://projetocolabora.com.br/ods3/coeficiente-de-mortalidade-no-brasil-esta-acima-da-media-mundial/>>acesso em:27 de setembro de 2022.

REIS, Ana Paula Santos. **Os principais fatores que influenciam no endividamento e inadimplência das famílias brasileiras**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/164/1/ANA%20PAULA%20SANTOS%20REIS%20TCC.pdf>> acesso: 31 de maio de 2022.

ROUBICEK, Marcelo. **Por que o endividamento das famílias brasileiras só aumenta**, 2022. Disponível em:<<https://redacao inteligente.com.br/temas/455>>acesso em: 31 de maio de 2022.

SETOR SAÚDE. **Os riscos do novo Coronavírus: perfil dos óbitos por faixa etária, 2020**. Disponível em:<<https://setorsaude.com.br/os-riscos-do-novo-coronavirus-perfil-dos-obitos-por-faixa-etaria/>>acesso em: 25 de setembro de 2022.

SPC BRASIL. **8 em cada 10 inadimplentes sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7266>> acesso: 01 de junho de 2022.

RADIO AGÊNCIA NACIONAL. **Cerca de 1 milhão de estudantes estão inadimplentes com Fies**. 2021. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-10/cerca-de-1-milhao-de-estudantes-estao-inadimplentes-com-o-fies>> acesso em: 09 de novembro de 2022.

RAMOS, Fabiana. **Entenda os impactos da pandemia na vida dos brasileiros.** 2022. Disponível em: https://www.serasa.com.br/blog/entenda-os-impactos-da-pandemia-na-vida-dos-brasileiros/?gclid=CjwKCAiA68ebBhB-EiwALVC-Nq1nL5unbcFU6ncodl0k9MoSYgc9bliH4DrR_4BCpr6iIP3oqdQuahoCmU8QAvD_BwE acesso em: 14 de novembro de 2022.

REDAÇÃO FINANÇAS. **Taxa de desemprego no Brasil pode ficar entre as maiores do mundo em 2022.** 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/desemprego-do-brasil-deve-ficar-entre-as-maiores-do-mundo-em-2022-132841597.html> acesso: 10 de novembro de 2022.

RTAFNER. **O impacto emocional das dívidas e dicas de como se livrar delas.** 2021. Disponível em: <https://www.simplic.com.br/blog/o-impacto-emocional-das-dividas-e-dicas-de-como-se-livrar-delas/#:~:text=Estresse%2C%20irritabilidade%2C%20mau%20humor%20e,crises%20de%20ansiedade%20e%20depress%C3%A3o.>> acesso em: **10 de novembro de 2022.**

SBICCA, Adriana; FLORIANI, Vinícius; JUK, Yohanna. **Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor.** 2012. Disponível em: <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/Volume%208%20n%204/05-Adriana%20Sbicca,%20Vinicius%20Floriani,%20Yohanna%20Juk.pdf> acesso em: 14 de novembro de 2022.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques. **A pandemia de Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais.** Texto para discussão, n. 04, Departamento de Economia, UFRN, 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROV%C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf> acesso em: 10 de novembro de 2022.